

## AS DENÚNCIAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2

Adryane Santos Araújo <sup>1</sup>  
Desirée Mata de Sousa <sup>2</sup>  
Lara Gomes Nery <sup>3</sup>  
Ana Cláudia Maia Mendonça da Costa <sup>4</sup>  
Pedro Henrique Pereira da Silva <sup>5</sup>  
Helen de Lima <sup>6</sup>

### Resumo

A violência doméstica e familiar contra a mulher é um fenômeno prevalente em todo o mundo e visto como grande problema de saúde pública. Essa questão foi agravada durante a pandemia da COVID-19, devido ao isolamento social. Portanto o objetivo desse trabalho foi conhecer a ocorrência de denúncias da violência doméstica e familiar contra a mulher durante a pandemia do SARS-COV-2, em 2020 e 2021, no estado de Goiás. Trata-se de um estudo ecológico, epidemiológico, retrospectivo e de abordagem qualitativa. Sendo coletados os dados de denúncias reportadas a Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos através dos canais “Ligue 180” e “Disque 100”. Os resultados encontrados evidenciaram uma média de 557 denúncias por mês no ano de 2020 e 480 denúncias por mês no ano de 2021, sendo que haviam diferenças estatísticas significantes entre os dois anos. O perfil das vítimas nos dois anos foi similar, composto por mulheres na idade adulta reprodutiva, de etnia parda, ensino fundamental incompleto e renda de até um salário mínimo. Em relação ao suspeito, a grande maioria dos agressores foram do sexo masculino em ambos os anos e possuíam relação próxima com a vítima, sendo os três principais filho (a), mãe ou pai e marido ou esposa. Pode-se inferir que durante a pandemia da COVID-19, ocorreu uma intensificação nas denúncias de violações contra mulheres. O perfil de mulheres presente nas denúncias foi de mulheres adultas, com ensino fundamental incompleto, renda de até 1 salário-mínimo e cor da pele declarada como parda. Paralelamente o perfil do suspeito de agressão observado foi de pessoa do sexo masculino pertencentes ao ciclo social próximo da vítima, principalmente residentes da mesma casa.

**Palavras-chave:** Violência contra a Mulher; Violência Doméstica; Saúde da Mulher; Pandemia.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás, E-mail: adryane.santos@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás, E-mail: desireematadesousa1999@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do Curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás, E-mail: laragnery@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do Curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás, E-mail: anacrmendonca@gmail.com

<sup>5</sup> Discente do Curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás, E-mail: pedro.silva.med2017@gmail.com

<sup>6</sup> Docente do Curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás, E-mail: helemdelima@gmail.com

## **Introdução**

A violência doméstica e familiar contra a mulher é um fenômeno presente nas questões de saúde pública devido a sua magnitude e impacto da saúde da população, o mundo, cerca de 30% das mulheres acima de 15 anos já foram sujeitadas a violência física ou sexual. No Brasil os números são similares com uma tendência ao aumento da violência direcionada ao gênero feminino seja essa violência a doméstica ou não. Sabe-se ainda que o grupo de mulheres mais afetado são aquelas jovens e negras, sendo que geralmente o agressor é alguém do convívio da vítima (IPEA, 2020; WHO, 2021).

Durante a pandemia, o distanciamento social estabelecido para reduzir a transmissão do vírus SARS-COV-2, trouxe como consequência um incremento nas taxas de violência doméstica no Brasil e no mundo. Isso ocorreu devido a múltiplos fatores como o aumento no tempo de convívio em famílias com relacionamentos abusivos, o menor acesso a uma rede de proteção, a redução da oferta de emprego e por possibilitar o controle exercido pelo agressor sobre a vítima. (MARQUES et al., 2020; OKABAYASHI et al., 2020).

O objetivo do presente trabalho foi conhecer a ocorrência de denúncias da violência doméstica e familiar contra a mulher durante a pandemia do SARS-COV-2, em 2020 e 2021, no estado de Goiás.

## **Materiais e Métodos**

O presente trabalho foi de caráter ecológico, epidemiológico, retrospectivo e de abordagem qualitativa (VIANNA, 2001).

Os dados foram coletados através do portal da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos que concentra os dados das denúncias da Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 e do Disque Direitos Humanos – Disque 100 serviço vinculado ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Sendo analisadas todas as denúncias que tiveram como vítimas pessoas do sexo feminino, no estado de Goiás nos anos de 2020 e 2021.

Os dados foram analisados estatisticamente através dos testes de Shapiro-Wilk para análise de normalidade dos dados referentes aos anos de 2020 e 2021 e posteriormente foram analisados com testes paramétricos (Teste-T de Student).

## Resultados

Os dados sobre as denúncias realizadas por violações contra mulheres referentes ao ano de 2020 apresentaram como média de denúncias realizadas por violações contra mulheres de 557 (I.C. 95% 601-514, DP 68.6), com um total de denúncias de 6685. Enquanto isso, os dados referentes ao ano de 2021 apresentaram como média de denúncias realizadas por violações contra mulheres de 480 (I.C. 95% 513-446, DP 53.5), com um total de denúncias de 5754 (**Tabela 1**).

**Tabela 1:** Denúncias realizadas por violações contra mulheres nos anos de 2020 e 2021

	Intervalo de Confiança a 95%				Mediana	Desvio- padrão	Total de denúnci as
	Média	Erro- padrão da Média	Lim. Inferior	Lim. Superior			
2020	557	19.8	514	601	560	68.6	6685
2021	480	15.4	446	513	482	53.5	5754

Fonte: Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos

Foi analisado se haviam diferenças estatisticamente significativas no número de denúncias realizadas por violações contra mulheres entre os anos de 2020 e 2021. De forma interessante, foi encontrada uma diminuição significativa entre o número de denúncias realizadas no ano de 2021, quando comparada com o número de 2020 ( $-77,58 \pm 25,10$ ,  $t=3,091$ ,  $gl=20,77$ ,  $p < 0.05$ ).

Os dados coletados em relação ao perfil da vítima dizem a respeito da faixa etária, etnia, grau de instrução e renda.

Inicialmente, nota-se que a faixa etária das mulheres vítimas de violência tanto em 2020 quanto em 2021 demonstra uma distribuição aumentada na faixa etária da idade adulta atingindo em 2020 pico de 8,89% das denúncias na idade de 25 a 29 anos, e em 2020 um pico de 8,00% na idade de 35 a 39 anos. Foi possível identificar que a maioria das denúncias em ambos os anos se referiam a mulheres que se

identificavam como pardas (33,3% em 2020 e 42,9% em 2021). Em adição às características do perfil das vítimas notou-se que a maioria possuía ensino fundamental incompleto 14,8% em 2020 e 20,6% em 2021, seguido de denúncias por mulheres com ensino médio completo de 9% (2020) e 13,8% (2021).

Quanto a renda declarada das mulheres vítimas é possível observar taxas decrescentes de denúncias à medida que a renda aumenta, aquelas com renda de até 1 salário-mínimo representam 16,2% em 2020 e 20,6% em 2021 em oposição a uma renda de 3 a 5 salários-mínimos na qual as taxas de denúncias caem para 1,9% em 2020 e 2,3% em 2021, contudo é importante ressaltar que a maioria dos denunciadores preferiram não declarar a renda salarial das vítimas, sendo os não declarantes 70,9% em 2020 e 63,1% em 2021.

No que se refere ao perfil do sexo do agressor nas denúncias realizadas por violações contra mulheres, foi encontrado um percentual de 72,9% de agressores do sexo masculino em 2020 e 68,1% em 2021. Ademais, enquanto o percentual de agressores do sexo feminino em 2020 foi de 20,7%, no ano de 2021 esse percentual foi de 22%. Por fim, 6,4% das denúncias de 2020 não declaravam o sexo do agressor, enquanto em 2021 esse percentual foi de 9,9%.

Os dados referentes à relação entre o suspeito de agressão à mulher nas denúncias por violações contra mulheres mostram que as agressões ocorrem nos círculos domésticos das vítimas. De fato, os dados de 2020 mostram que 12,2 % dos agressores são filhos ou filhas das vítimas, enquanto esse número é 13,3% nos dados do ano de 2021. Além disso, os dados de 2020 demonstram que 12,0% dos agressores são pai ou mãe da vítima, enquanto em 2021 esse percentual é de 14,0%.

## **Conclusão**

Por fim é possível inferir que durante a pandemia da COVID-19, no ano de 2020 ocorreu uma intensificação na frequência de denúncias de violações contra mulheres quando comparada com o ano de 2021, no qual as medidas de isolamento social estavam reduzidas no estado de Goiás.

Pôde-se depreender também, que o perfil de mulheres presente nas denúncias realizadas nos canais de atendimento da Ouvidoria Nacional de Direitos

Humanos no estado de Goiás nos anos de 2020 e 2021 foi de mulheres adultas, com escolaridade de até ensino fundamental incompleto, renda de até 1 salário-mínimo e cor da pele declarada como parda.

Além disso ao observar o perfil do suspeito de agressão relatado pelos denunciantes, tem-se uma grande maioria de pessoas do sexo masculino pertencentes ao ciclo social próximo da vítima, principalmente residentes da mesma casa.

### **Referências Bibliográficas**

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. A violência contra a mulher. In: FONTOURA N., REZENDA, M., QUERINO, A. C. **Beijing +20: avanços e desafios no Brasil contemporâneo**. Brasília, 2020.

MARQUES, E. S. et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

OKABAYASHI, N. Y. T. et al. Violência contra a mulher e feminicídio no Brasil- impacto do isolamento social pela COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 4511-4531, 2020.

VIANNA, I. O. de A. **Metodologia do Trabalho Científico. Um Enfoque Didático da Produção Científica**. 1.ed. Editora EPU, 2001

WHO – World Health Organization Violence against women prevalence estimates, 2018 global, regional and national prevalence estimates for intimate partner violence against women and global and regional prevalence estimates for non-partner sexual violence against women. Executive summary. 2021